1º CONGRESSO MARANHENSE DE PROMOÇÃO DA SAÚDE



24 e 25 SETEMBRO

Auditório da EDUFOR
São Luís/MA

REALIZAÇÃO: cref 21/MA

APOIO: FACULDADE EDUFOR



Congresso Maranhense de Promoção da Saúde (1. : 2026: São Luís, MA) .

Anais do I Congresso Maranhense de Promoção da Saúde, 24 e 25 de setembro 2026, São Luís, MA [recurso eletrônico] / Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, CEGESP, CREF21 MA, Faculdade Edufor: UESB, 2026.

21 p.:il.

ISBN

1.Política Pública 2.Promoção da Saúde 3.Maranhão I.Título

Catalogação na Publicação elaborada por:
Rafaella Câncio Portela de Sousa - CRB 5/1710



Apresentação

O I Congresso Maranhense de Promoção da Saúde (I CMPS) configura-se como um espaço científico, técnico e político dedicado ao diálogo interdisciplinar, à reflexão crítica e à troca de experiências sobre os desafios contemporâneos da saúde pública no Brasil. O evento busca promover a produção e a disseminação de conhecimentos que contribuam para o fortalecimento das políticas públicas de saúde, especialmente no campo da gestão, da promoção da saúde e da equidade.

Nesta edição, o congresso teve como eixo temático a atividade física e a alimentação saudável como componentes estratégicos das agendas de políticas públicas de saúde, destacando seu papel fundamental na promoção da saúde, na prevenção de doenças crônicas não transmissíveis e na redução das iniquidades sociais.

O evento reuniu gestores públicos, profissionais de educação física, profissionais de saúde, pesquisadores, docentes, estudantes e representantes da sociedade civil, criando um ambiente de debate qualificado e construção coletiva de propostas que fortaleçam políticas públicas integradas, intersetoriais e baseadas em evidências científicas, contribuindo para o aprimoramento do Sistema Único de Saúde e para a melhoria das condições de vida da população.



Comissão Organizadora

Centro de Estudos em Gestão Pública (CEGESP)

Temistocles Damasceno Silva - Coordenador
Ana Teófila Cabral Menezes – Comissão Organizadora
Cristiano Araujo Dias – Comissão Organizadora
Elaine Martins Pinto Cayres – Comissão Organizadora
Fagner Ferreira Meira – Comissão Organizadora
Gabriel Souza Santana – Comissão Organizadora
Gustavo Santos Bomfim – Comissão Organizadora
Robert Alexandre Rodrigues – Comissão Organizadora
Paloma Andrade Pinheiro - Comissão Científica

Conselho Regional de Educação Física do Maranhão (CREF 21/MA)

Sandow de Jesus Goiabeira Feques - Presidente
Beatriz Mascarenhas- Gestora de Atendimento
Diogo Oliveira - Diretor Executivo
Elizabete Lima – Coordenadora
Ruana Ferreira- Assessora de Comunicação e Marketing

Apoio

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)

Faculdade Edufor



Sumário

MENÇÃO HONROSA 7
ATIVIDADES RECREATIVAS NO ENSINO INFANTIL: PERSPECTIVAS DE PROFESSORES DA REDE PÚBLICA DE SÃO JOÃO DOS PATOS – MA.
Ítalo Silva Barros, Jéssica da Silva Freitas, Kayky Oliveira Morais, Thakimare da Conceição das Neves Garcez, Marcos Antonio do Nascimento, Dângela Bezerra de Sena Borges.

MENÇÃO HONROSA 8
PROTEÇÃO DA SAÚDE DO CONSUMIDOR EM ACADEMIAS: COOPERAÇÃO ENTRE PROCON/MA E CREF21/MA
Luz Pimentel, Pedro Vinicius Duarte Madeira, Allana Raquel Bruzaca Pereira, Marcone César Fernandes Sousa Júnior, Nicolas Dominique Lima Sodré, Luna Nascimento Vasconcelos

MENÇÃO HONROSA 9
PERSPECTIVAS DOS ALUNOS DA ZONA RURAL SOBRE AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA
Kayky Oliveira Morais, Luana Costa da Silva, Ítalo Silva Barros, Bianca Pâmela Santana Costa, Marcos Antonio do Nascimento, Vanessa Lima Noleto.

EDUCAÇÃO FÍSICA NA EJA: PRÁTICAS CORPORAIS E PROMOÇÃO DA SAÚDE NO CONTEXTO ESCOLAR 10
Kathryne Louise Menezes Barbalho, Sebastião Venicius Tavares da Silva, Ítalo Silva Barros, Bianca Pâmela Santana Costa, Thakimare da Conceição das Neves Garcez, Dângela Bezerra de Sena Borges

ENVELHECIMENTO ATIVO: PROMOÇÃO DA SAÚDE E AUTOCUIDADO DE PESSOAS IDOSAS 11
Anna Clarah Rêgo Costa, Ítalo Silva Barros, Kayky Oliveira Morais, Marcos Antonio do Nascimento, Bianca Pâmela Santana Costa, Thakimare da Conceição das Neves Garcez

INTERPROFISSIONALIDADE NA PRODUÇÃO DO CUIDADO: UMA VIVÊNCIA COM RESIDENTES EM SAÚDE DA FAMÍLIA 12
Daniela Márcia Neri Sampaio, Flavia Pedro dos Anjos Santos, Vilara Maria Mesquita Mendes Pires

EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL: APRENDENDO A APRENDER 13
Daniela Márcia Neri Sampaio/Apresentadora, Flavia Pedro dos Anjos Santos, Vilara Maria Mesquita Mendes Pires

DETERMINANTES SOCIAIS E A CARGA DA TUBERCULOSE EM CENÁRIOS DE DESIGUALDADE: REVISÃO DE ESCOPO 14
Débora Lorena Melo Pereira, Jéssica Sobral Aguiar, Rosângela Nunes Almeida, Chrisllayne Oliveira da Silva, Hérica Emília Félix de Carvalho, Daniela Reis Joaquim de Freitas.

TERRITÓRIOS DISTANTES, PRESENÇA PRÓXIMA: AÇÕES ITINERANTES INTEGRADAS NA SAÚDE RURAL 15
Davi Belchior Chaves

EXERCÍCIO FÍSICO COMO RECURSO TERAPÊUTICO PARA CRIANÇAS COM NEURODIVERSIDADES EM TIMBIRAS-MA 16
Antonio Vinícius Barros da Silva

CENÁRIO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE NO CONTROLE DA OBESIDADE: REVISÃO NARRATIVA 17
Chrisllayne Oliveira da Silva; Débora Lorena Melo Pereira; Jéssica Sobral de Aguiar; Tatyanne Maria Pereira de Oliveira; Luisa Helena de Oliveira Lima; Ana Larissa Gomes Machado

INTERVALO INTERATIVO: DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA À PROMOÇÃO DA SAÚDE NO COTIDIANO ESCOLAR 18
Ruanna Ester Garcia Jansen

BENEFÍCIOS DO TREINAMENTO RESISTIDO PARA MULHERES EM TRATAMENTO DO CANCÊR DE MAMA – UMA REVISÃO NARRATIVA 19
Letícia Cristina Oliveira Matos, Gabriel Moreira Pereira

SUSTENTABILIDADE E PROMOÇÃO DA SAÚDE NA AGENDA DO GOVERNO ESTADUAL DO MARANHÃO (2006-2026) 20
Robert Alexandre Rodrigues, Ana Teófila Cabral Menezes, Temistocles Damasceno Silva.

O LUGAR DA ATIVIDADE FÍSICA NA ARENA ELEITORAL DO ESTADO DO MARANHÃO (2006-2026) 21
Gabriel Souza Santana, Fagner Ferreira Meira e Temístocles Damasceno Silva.



ATIVIDADES RECREATIVAS NO ENSINO INFANTIL: PERSPECTIVAS DE PROFESSORES DA REDE PÚBLICA DE SÃO JOÃO DOS PATOS – MA.

Ítalo Silva Barros, Jéssica da Silva Freitas, Kayky Oliveira Morais, Thakimare da Conceição das Neves Garcez, Marcos Antonio do Nascimento, Dângela Bezerra de Sena Borges.

Universidade Estadual do Maranhão – Campus São João dos Patos

Introdução: Embora as atividades recreativas sejam reconhecidas como importantes para o desenvolvimento infantil, ainda é necessário compreender como são utilizadas no cotidiano da Educação Infantil e quais dificuldades interferem em sua realização nas escolas públicas. **Objetivo:** Compreender a importância das atividades recreativas para o desenvolvimento infantil, a partir da percepção de professores da rede pública de São João dos Patos – MA. **Métodos:** Pesquisa de campo, quantitativa, descritiva e exploratória, realizada com 62 professores em sua totalidade do sexo feminino da Educação Infantil da rede pública municipal. Os dados foram coletados por meio de questionário contendo 12 perguntas de respostas objetivas, estruturado e analisados por estatística descritiva, utilizando frequências absolutas e relativas. **Resultados:** As atividades recreativas apresentaram ampla inserção na rotina escolar, sendo realizadas diariamente por 46,8% dos professores e de duas a três vezes por semana por 46,8%. As práticas mais utilizadas foram brincadeiras livres (26%), jogos dirigidos (23%), danças (21%) e circuitos motores (18%). Entre os benefícios percebidos, destacaram-se o desenvolvimento motor e a convivência social (20,6% cada), a aprendizagem cognitiva (20,3%) e a expressão emocional (19,6%). Quanto à formação, 58,1% dos docentes relataram contato superficial com conteúdos sobre movimento e psicomotricidade, enquanto 29% tiveram formação aprofundada e 12,9% não tiveram contato com esses conteúdos. As principais dificuldades apontadas foram a falta de espaço físico adequado (32,3%), a falta de formação específica (11,3%) e a ausência de apoio institucional (9,7%). **Conclusão:** As atividades recreativas são amplamente utilizadas e reconhecidas pelos professores como estratégias relevantes para o desenvolvimento integral infantil. Entretanto, sua efetivação pode ser limitada por condições estruturais e formativas, evidenciando a necessidade de melhorias na infraestrutura escolar e na qualificação docente.

Palavras-Chave: Educação Infantil; Atividades Recreativas; Desenvolvimento Infantil.

Comitê de Ética em Pesquisa: CAAE: 92724525.2.0000.5554.



PROTEÇÃO DA SAÚDE DO CONSUMIDOR EM ACADEMIAS: COOPERAÇÃO ENTRE PROCON/MA E CREF21/MA

Luz Pimentel, Pedro Vinicius Duarte Madeira, Allana Raquel Bruzaca Pereira, Marcone César Fernandes Sousa Júnior, Nicolas Dominique Lima Sodré, Luna Nascimento Vasconcelos
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO – UEMA / CENTRO UNIVERSITÁRIO UNDB

Introdução: As academias de ginástica contribuem para a promoção da saúde, mas a prestação desses serviços requer condições estruturais seguras, equipamentos adequadamente mantidos e acompanhamento por profissionais habilitados. A fragmentação das competências fiscalizatórias pode dificultar a identificação integrada de irregularidades profissionais, sanitárias e consumeristas, tornando relevante a cooperação entre órgãos especializados. sobre o que ainda será trabalhado, o que necessita de pesquisa, o que ainda não foi entendido, o que ainda precisa ser estudado nesse campo de pesquisa. Não citar referências (autor e ano). **Objetivo:** Relatar a experiência de fortalecimento da cooperação entre o Instituto de Promoção e Defesa do Cidadão e Consumidor do Estado do Maranhão e o Conselho Regional de Educação Física da 21ª Região na qualificação das fiscalizações de academias e na proteção da saúde e da segurança dos consumidores. **Relato de experiência:** A experiência ocorreu entre setembro de 2024 e junho de 2026, após a retomada da articulação entre as instituições, e compreendeu a elaboração conjunta do termo de cooperação, a construção de um modelo de auto de infração direcionado às academias e a realização de fiscalizações integradas. Durante o desenvolvimento do instrumento, o conselho profissional prestou orientação técnica e normativa sobre registro das pessoas jurídicas, presença de profissional de Educação Física habilitado, regularidade dos estágios, advertência sobre os riscos do uso de anabolizantes e relevância da supervisão profissional para a saúde dos usuários. O modelo passou a integrar esses aspectos às verificações sobre informação ao consumidor, acessibilidade, higiene, manutenção de equipamentos e bebedouros, prevenção contra incêndios e regularidade sanitária. Para sistematização dos resultados, foram reunidos 13 procedimentos fiscalizatórios realizados em três municípios maranhenses. Oito apresentaram menção expressa à atuação ou à documentação emitida pelo conselho profissional, enquanto os demais demonstraram a utilização do conhecimento e do instrumento especializado incorporados pelo órgão de defesa do consumidor. As irregularidades identificadas incluíram ausência de profissional habilitado, falta de registro empresarial, estágio irregular, riscos elétricos e estruturais, equipamentos sem manutenção, barreiras de acessibilidade, documentos sanitários vencidos, inadequações na prevenção contra incêndios e produto impróprio para consumo. Os documentos registraram três medidas de suspensão temporária das atividades e uma apreensão de produto vencido. Registros institucionais também informaram duas interdições conjuntas em janeiro de 2026. Em março daquele ano, a cooperação foi renovada e ampliada para fiscalizações regulares em todo o Maranhão. **Conclusão:** A experiência demonstrou que a colaboração interinstitucional favoreceu a padronização do processo fiscalizatório, a integração de competências complementares e a adoção de medidas protetivas diante de riscos à saúde e à segurança. A continuidade da parceria apresenta potencial para qualificar a fiscalização de serviços de atividade física e fortalecer a defesa do consumidor.

Palavras-Chave: Academias de Ginástica; Colaboração Intersetorial; Defesa do Consumidor; Promoção da Saúde.



PERSPECTIVAS DOS ALUNOS DA ZONA RURAL SOBRE AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Kayky Oliveira Morais, Luana Costa da Silva, Ítalo Silva Barros, Bianca Pâmela Santana Costa, Marcos Antonio do Nascimento, Vanessa Lima Noleto.

Universidade Estadual do Maranhão, Campus São João dos Patos.

Introdução: A Educação Física escolar integra o processo formativo dos estudantes ao favorecer experiências corporais, interação social e desenvolvimento físico, social e emocional. Entretanto, em escolas localizadas em áreas rurais, ainda é necessário compreender como os próprios alunos percebem a importância da disciplina, sua participação nas aulas, os conteúdos vivenciados e as condições que podem influenciar seu interesse, fornecendo elementos para o aprimoramento das práticas pedagógicas. **Objetivo:** Analisar as perspectivas dos alunos do Ensino Fundamental I da Escola Municipal localizada na zona rural de São João dos Patos, Maranhão, em relação às aulas de Educação Física. **Métodos:** Estudo de campo, descritivo, com abordagem qualiquantitativa, realizado com 18 alunos de ambos os sexos que participavam ativamente das aulas de Educação Física. A coleta de dados ocorreu por meio de um questionário adaptado do instrumento utilizado por Garcia (2011), composto por 13 questões, sendo seis abertas e sete fechadas. Após autorização dos responsáveis e assentimento dos participantes, o questionário foi aplicado, sendo as respostas abertas analisadas de forma descritiva e as questões fechadas por frequência simples no Microsoft Excel. **Resultados:** dos 18 participantes, 17 consideraram muito importantes para a vida os conhecimentos aprendidos nas aulas de Educação Física e 17 afirmaram gostar muito das aulas. Quanto à participação, 16 relataram participar de todas as aulas. Mesmo se a disciplina não fosse obrigatória, 15 alunos afirmaram que continuariam frequentando-a, e 13 indicaram preferência por uma maior quantidade de aulas semanais. Apesar dessa avaliação positiva, apenas dois alunos incluíram a Educação Física entre as três disciplinas consideradas mais importantes e dois a incluíram entre as três de que mais gostam. Entre os aprendizados relatados pelos alunos, destacaram-se jogar, brincar e realizar exercícios físicos; entre as atividades preferidas, sobressaíram jogar bola, brincar e correr. **Conclusão:** os alunos demonstram elevado interesse, participação e satisfação com as aulas de Educação Física, porém essa valorização afetiva e prática não se traduz, na mesma proporção, em reconhecimento da disciplina como componente curricular de maior importância. Conhecer essas percepções pode orientar o planejamento pedagógico e melhorias nas condições de oferta das aulas no contexto escolar rural.

Palavras-chave: Educação Física e Treinamento; Estudantes; Saúde Escolar.

Comitê de Ética em Pesquisa: CAAE: 75390123.0.0000.5554



EDUCAÇÃO FÍSICA NA EJA: PRÁTICAS CORPORAIS E PROMOÇÃO DA SAÚDE NO CONTEXTO ESCOLAR

Kathryne Louise Menezes Barbalho, Sebastião Venicius Tavares da Silva, Ítalo Silva Barros, Bianca Pâmela Santana Costa, Thakimare da Conceição das Neves Garcez, Dângela Bezerra de Sena Borges

Universidade Estadual do Maranhão - UEMA

Introdução: A promoção da saúde no contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA) requer práticas educativas que considerem as experiências e necessidades dos estudantes, favorecendo conhecimentos relacionados ao cuidado com a saúde e à adoção de hábitos saudáveis. Nesse sentido, é necessário fortalecer ações que aproximem a Educação Física da educação em saúde, utilizando o movimento corporal, o lazer e o diálogo para ampliar a compreensão sobre qualidade de vida e estimular o autocuidado. **Objetivo**: Promover conhecimentos e práticas relacionados à saúde e à qualidade de vida dos estudantes da EJA, utilizando atividades físicas, recreativas e educativas como estratégias de incentivo a hábitos saudáveis. **Relato de experiência:** A experiência foi desenvolvida de 05 de maio a 23 de junho de 2026, no âmbito de uma atividade extensionista do curso de Educação Física Licenciatura da Universidade Estadual do Maranhão, Campus São João dos Patos, junto a uma turma da EJA. Inicialmente, foi realizada a observação da rotina escolar e da dinâmica da turma, orientando o planejamento das atividades. Ao longo dos encontros, foram realizados momentos de conversa e orientação sobre qualidade de vida, saúde e a importância da prática regular de atividade física, abordando benefícios para o bem-estar físico e mental, prevenção de doenças, mobilidade, equilíbrio, autonomia e envelhecimento saudável. Os momentos de diálogo favoreceram a troca de experiências e a relação dos conteúdos com o cotidiano dos estudantes. As discussões foram articuladas a práticas corporais e recreativas, incluindo dança, jogos e brincadeiras, estimulando movimento corporal, interação, cooperação, coordenação motora e participação. Também foram discutidas possibilidades de esportes e atividades físicas adaptadas, enfatizando práticas seguras e adequadas às diferentes necessidades. **Conclusão:** A experiência possibilitou integrar educação em saúde e Educação Física no cotidiano da EJA, articulando diálogo, práticas corporais e convivência para abordar qualidade de vida, autocuidado e hábitos saudáveis. Essa integração mostrou-se pertinente para aproximar os estudantes de conhecimentos e práticas de promoção da saúde.

Palavras-Chave: Educação de Jovens e Adultos; Educação Física; Promoção da Saúde; Qualidade de Vida; Atividade Física.



ENVELHECIMENTO ATIVO: PROMOÇÃO DA SAÚDE E AUTOCUIDADO DE PESSOAS IDOSAS

Anna Clarah Rêgo Costa, Ítalo Silva Barros, Kayky Oliveira Morais, Marcos Antonio do Nascimento, Bianca Pâmela Santana Costa, Thakimare da Conceição das Neves Garcez

Universidade Estadual do Maranhão – UEMA

Introdução: O envelhecimento populacional demanda estratégias de promoção da saúde que favoreçam a autonomia, o autocuidado, a participação social e a adoção de hábitos de vida saudáveis. Nesse cenário, ainda é necessário ampliar ações contínuas e acessíveis que considerem as diferentes condições funcionais das pessoas com 60 anos ou mais, integrando práticas corporais, educação em saúde e convivência social como estratégias para um envelhecimento ativo. **Objetivo**: Contribuir para a promoção da saúde e do envelhecimento ativo de pessoas idosas, por meio de práticas corporais adaptadas, ações de educação em saúde, estímulo ao autocuidado e fortalecimento da participação social. **Relato de experiência:** A ação extensionista "Envelhecimento Ativo", vinculada à disciplina de Recreação e Lazer do curso de Educação Física Bacharelado da Universidade Estadual do Maranhão, Campus São João dos Patos, foi desenvolvida entre 13 de maio e 24 de junho de 2026, com encontros semanais realizados no Campus e na Praça de Eventos. Participaram 35 pessoas idosas, integrantes da Universidade Aberta Intergeracional (UNABI) e da comunidade. Os encontros eram iniciados com momentos de diálogo e orientação sobre saúde, prática corporal e os objetivos das atividades propostas. Posteriormente, eram realizadas práticas físicas e recreativas adaptadas à faixa etária e ao nível de condicionamento dos participantes, respeitando suas possibilidades. Ao final, era realizada uma pequena caminhada, incentivando a continuidade do movimento no cotidiano. Como culminância, em 28 de junho, foram realizadas ações de promoção e cuidado em saúde, incluindo conversas, aferição da pressão arterial, teste de glicemia, atividades físicas e uma caminhada vinculada à IV Corrida de Rua da UEMA. **Conclusão:** A experiência possibilitou integrar práticas corporais, educação em saúde, autocuidado e convivência em uma ação contínua e acessível, favorecendo a participação das pessoas idosas e a aproximação entre universidade e comunidade. A iniciativa evidenciou a relevância de ações extensionistas que utilizem a Educação Física como instrumento de promoção da saúde.

Palavras-Chave: Envelhecimento Saudável; Saúde do Idoso; Promoção da Saúde; Atividade Física.



INTERPROFISSIONALIDADE NA PRODUÇÃO DO CUIDADO: UMA VIVÊNCIA COM RESIDENTES EM SAÚDE DA FAMÍLIA

Daniela Márcia Neri Sampaio/Apresentadora, Flavia Pedro dos Anjos Santos, Vilara Maria Mesquita Mendes Pires

Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Introdução: Os estudos sobre a interprofissionalidade na produção do cuidado ainda são incipientes, principalmente no contexto da Atenção Primária à Saúde, o que nos faz pensar que o processo formativo dos profissionais de saúde ainda não se debruça, de forma efetiva, sobre essa realidade, apesar de alguns cursos já possuírem esse tema em suas Diretrizes Curriculares Nacionais. **Objetivo:** Nessa perspectiva, este estudo objetiva refletir sobre a importância do cuidado interprofissional na Atenção Primária à Saúde, a partir da vivência da equipe multiprofissional. **Metodologia**: Trata-se de um estudo qualitativo, do tipo relato de experiência, elaborado a partir da vivência docente durante a disciplina Processo de Trabalho e Educação em Saúde: integração ensino/serviço/comunidade, do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família, de uma universidade pública do interior do estado da Bahia. A turma é formada por 10 residentes, sendo dois profissionais das seguintes áreas: Enfermagem, Educação Física, Farmácia, Fisioterapia e Odontologia. Os encontros aconteceram durante os meses de março a julho de 2026. A disciplina adota metodologias ativas e durante as apresentações sobre Educação interprofissional foi possível a construção de duas categorias temáticas: Categoria 1 – A Multiprofissionalidade na produção do cuidado. Categoria 2 - Interprofissionalidade para um cuidado integral, colaborativo e resolutivo. **Resultados**: a categoria 1 emergiu do questionamento: o que o meu colega faz? O fato de não conhecer o campo de atuação da outra categoria profissional por vezes possibilita ruídos na construção do processo de trabalho, comprometendo a qualidade do cuidado, o risco do retrabalho e da ausência da prática colaborativa. Ao vivenciarem essa abordagem, os residentes destacaram a importância da troca de saberes, do reconhecimento e respeito entre os papeis de cada categoria profissional. A categoria 2 emergiu da vivência a partir do caso fictício de "Dona Maria", em que os residentes tiveram a possibilidade de colocar em prática os seus saberes, articulando-os de forma orquestrada. **Considerações finais:** Essa vivência possibilitou refletir que o Cuidar Interprofissional possibilita retirar as vendas dos olhos para ampliar o olhar sobre as necessidades/problemas de saúde para além do serviço/unidade de saúde, propiciando uma articulação entre os profissionais, pontos da Rede de Atenção à Saúde e a segurança do paciente.

Palavras-Chave: Educação Interprofissional; Equipe Multiprofissional; Atenção Primária à Saúde; Integralidade em saúde.



EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL: APRENDENDO A APRENDER

Daniela Márcia Neri Sampaio/Apresentadora, Flavia Pedro dos Anjos Santos, Vilara Maria Mesquita Mendes Pires

Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Introdução: A Educação interprofissional ocorre quando duas ou mais profissões aprendem entre si, com e sobre as outras. Diante desse entendimento nos questionamos se os profissionais de saúde vivem essa realidade, uma vez que seus processos formativos traduzindo muitas vezes "silos profissionais" ou "tribalismo das profissões". **Objetivo:** Objetivamos refletir sobre a importância da Educação Interprofissional no processo formativo em saúde, considerando que o trabalho em equipe é essencial para a produção do cuidado, principalmente, na Atenção Primária à Saúde. **Metodologia:** Trata-se de um estudo qualitativo, do tipo relato de experiência, construído a partir da vivência docente em sala de aula, durante a disciplina Processo de Trabalho e Educação em Saúde: integração ensino/serviço/comunidade, do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família, de uma universidade pública do interior do estado da Bahia. A turma é formada por 10 residentes, sendo dois profissionais de cada categoria: Enfermagem, Educação Física, Farmácia, Fisioterapia e Odontologia. Os encontros aconteceram durante os meses de março a julho de 2026. A disciplina adota metodologias ativas com sala de aula invertida, apresentação e discussão de painéis temáticos, aprendizagem baseada na interação, na equipe e na prática. **Resultados:** Durante a disciplina ficou evidente que os processos formativos se deram uniprofissionalmente, com pouca ou nenhuma interação entre categorias profissionais, fato que dificultou, inicialmente, a comunicação interprofissional, a dinâmica do trabalho em equipe, a definição de papéis e da prática colaborativa. Tais aspectos, a nosso ver, compromete essencialmente a produção do cuidado centrado nas pessoas, família, grupo e comunidade, com vista a satisfação de suas necessidades e/ou problemas de saúde. Instigados a pensar sobre possíveis resoluções para esse dilema, entenderam a importância de conhecer e reconhecer as competências e habilidades inerente a sua profissão, como também, dos membros que compõem a equipe, identificando as que são exclusivas, as que são comuns e as que são complementares, reafirmando os quatro pilares da educação para a prática colaborativa – Aprender a aprender, Aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser. **Considerações finais:** As vivências possibilitaram reafirmar a importância da quebra dos paradigmas educacionais na formação em saúde com vista a fortalecer o trabalho em equipe interprofissional para a integralidade em saúde.

Palavras-Chave: Educação Interprofissional; Equipe Multiprofissional; Atenção Primária à Saúde; Integralidade em saúde.



DETERMINANTES SOCIAIS E A CARGA DA TUBERCULOSE EM CENÁRIOS DE DESIGUALDADE: REVISÃO DE ESCOPO

Débora Lorena Melo Pereira, Jéssica Sobral Aguiar, Rosângela Nunes Almeida, Chrisllayne Oliveira da Silva, Hérica Emília Félix de Carvalho, Daniela Reis Joaquim de Freitas.

Universidade Federal do Piauí

INTRODUÇÃO: A tuberculose é uma doença infectocontagiosa cujo agente causador é o *Mycobacterium tuberculosis*, sendo um grave problema de saúde pública global, com impactos significativos nas esferas social, econômica e de saúde, além de prevalecer em cenários de desigualdade e pobreza. Nesse sentido, a tuberculose permanece sendo uma das principais causas de morbilidade e mortalidade em algumas regiões, especialmente entre grupos vulneráveis, onde a privação social e econômica agrava a propagação e as consequências da doença. Embora o bacilo *Koch* seja o agente causador da tuberculose, os determinantes sociais e econômicos desempenham um papel crucial na morbilidade e mortalidade associada. **OBJETIVO:** mapear a literatura existente sobre os determinantes sociais da saúde e a carga da doença da tuberculose em contextos de desigualdade. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de escopo, conduzida segundo as recomendações do Joanna Briggs Institute (2024) e do PRISMA-ScR (2020). A busca dos documentos foi realizada em quatro bases de dados e em uma plataforma, com auxílio do aplicativo *Rayyan* para a seleção dos estudos. O conceito a ser explorado foram os Determinantes Sociais da Saúde de acordo com a Organização Mundial da Saúde: renda, educação, condições de moradia e acesso aos serviços de saúde que influenciam a incidência e a prevalência da tuberculose. **RESULTADOS**: Foram incluídos 23 estudos, sendo 17 artigos científicos e seis registros da literatura cinzenta. Os achados mostraram que fatores como pobreza, baixa escolaridade, desemprego, habitação precária, superlotação, saneamento inadequado e acesso limitado aos serviços de saúde estão diretamente associados ao aumento da incidência, transmissão, abandono do tratamento e mortalidade por TB. As regiões com maior vulnerabilidade social apresentaram maior concentração de casos e piores desfechos. Benefícios sociais demonstraram impacto positivo na adesão ao tratamento em populações de baixa renda. **CONCLUSÃO:** Os resultados reforçam que a tuberculose é profundamente influenciada pelos determinantes sociais da saúde e se mantém concentrada em contextos de desigualdade social. Políticas intersetoriais, aliadas à ampliação do acesso à saúde e a programas de suporte social, são essenciais para reduzir a carga da doença. Recomenda-se a realização de estudos longitudinais e revisões sistemáticas que aprofundem essas evidências e orientem intervenções mais efetivas.

Palavras-Chave: Tuberculose, Revisão de Escopo, Determinantes Sociais da Saúde, Fatores Socioeconômicos.

Apoio: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.”



TERRITÓRIOS DISTANTES, PRESENÇA PRÓXIMA: AÇÕES ITINERANTES INTEGRADAS NA SAÚDE RURAL

Davi Belchior Chaves

Secretaria de saúde de Timbiras - MA

Introdução: O acesso à Atenção Primária à Saúde em comunidades rurais isoladas permanece marcado por barreiras geográficas, dificuldades de transporte, condições ambientais adversas e distância entre os territórios e os serviços de saúde, demandando estratégias de cuidado capazes de aproximar as equipes das populações mais vulneráveis. **Objetivo:** Relatar a experiência de territorialização e organização de ações itinerantes integradas entre a Atenção Primária à Saúde e a Vigilância em Saúde para ampliar o acesso e fortalecer o cuidado em comunidades rurais isoladas de Timbiras, Maranhão. **Relato de experiência:** A experiência foi desenvolvida a partir da atuação do Agente Comunitário de Saúde junto à equipe da Unidade Básica de Saúde Catulo Alvim, abrangendo 14 comunidades rurais, algumas situadas a até 80 km da unidade. As ações foram organizadas semanalmente, com deslocamento da equipe aos territórios, priorizando vacinação, acompanhamento de crianças, gestantes, pessoas idosas, usuários com hipertensão e diabetes, busca ativa e identificação de situações relacionadas à Vigilância em Saúde. O planejamento considerou as características de cada comunidade, as condições de acesso e as necessidades identificadas durante o trabalho territorial. **Resultados:** As ações itinerantes possibilitaram a realização de mais de 500 consultas médicas, 200 exames, 10 novos acompanhamentos de pré-natal, aproximadamente 500 vacinações e 50 novos diagnósticos relacionados à diabetes, hipertensão e outras condições crônicas. Na integração com a Vigilância em Saúde, foram identificados e eliminados 20 criadouros de vetores. A atuação territorial também favoreceu a comunicação entre população e equipe de saúde, a identificação de demandas antes pouco acessíveis ao serviço e a ampliação da adesão às ações de vacinação e acompanhamento. **Conclusão:** A experiência demonstra que a presença regular das equipes nos territórios rurais pode reduzir barreiras de acesso e fortalecer a integralidade do cuidado, especialmente quando a Atenção Primária e a Vigilância em Saúde atuam de forma articulada. A territorialização, associada à atuação do Agente Comunitário de Saúde, mostrou-se estratégica para reconhecer necessidades locais, aproximar os serviços da população e organizar respostas mais adequadas às especificidades das comunidades rurais.

Palavras-Chave: Atenção Primária à Saúde; Saúde Rural; Agentes Comunitários de Saúde; Territorialização; Vigilância em Saúde.



EXERCÍCIO FÍSICO COMO RECURSO TERAPÊUTICO PARA CRIANÇAS COM NEURODIVERSIDADES EM TIMBIRAS-MA

Antonio Vinícius Barros da Silva

Secretaria Municipal de Saúde de Timbiras/MA

Introdução: Entre as principais condições associadas à neurodivergência na infância no município de Timbiras-MA, destacam-se o Transtorno do Espectro Autista (TEA), o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), além de transtornos específicos de aprendizagem e condições do desenvolvimento motor e da comunicação. Essas condições impactam em diferentes dimensões da vida da criança, incluindo desenvolvimento cognitivo, habilidades sociais, regulação emocional e participação escolar. **Objetivo Geral:** Utilizar a atividade física como recurso terapêutico que auxilia no desenvolvimento integral infantil. **Relato de experiência:** Devido essa situação e consequentemente congestionamento das agendas de variadas terapias de psicólogos, fonoaudióloga e terapeuta ocupacional, em janeiro de 2024 se iniciou o projeto "Funcional Kids", realizado pelo Profissional de Educação Física na organização de práticas de exercícios físicos destinados a 27 crianças e adolescentes de 03 a 14 anos de idade, com neurodiversidades frequentadoras do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS). Os participantes são divididos em grupos de acordo com a idade e tipo de neurodiversidade, ademais as sessões de atividades ocorre uma vez na semana para cada grupo e tem em média 45 minutos de duração, essas são adaptadas às necessidades individuais, priorizando a motivação, o prazer e a inclusão, de modo a potencializar os efeitos positivos em diferentes áreas do desenvolvimento. **Resultados:** Durante esse período em que o trabalho está sendo desenvolvido, observou-se que apesar da limitação de espaço e materias as práticas corporais em grupo estão contribuindo para o desenvolvimento dos aspectos motores, cognitivos emocionais e sociais dos participantes, pois as práticas corporais que estimulam as habilidades motoras (correr, saltar, equilíbrio), manipulação (arremesso, recepção, chute), e exercícios de cooperação quando há direcionamento na execução sem desvio de atenção e compreensão das regras, reforçando comportamentos positivos, tem-se mostrado uma importante terapia alternativa para esse público. **Conclusão:** Assim, a abordagem da neurodiversidade na infância, sob a perspectiva da saúde pública, demanda políticas intersetoriais que promovam ações de cuidado continuado, interprofissional e inclusão social. Mais do que uma questão clínica individual, trata-se de um tema que envolve direitos, equidade e justiça social, exigindo respostas estruturais que garantam o desenvolvimento integral dessas crianças.

Palavras-Chave: Exercício Físico; Criança; Neurodiversidade; Transtornos Mentais.



CENÁRIO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE NO CONTROLE DA OBESIDADE: REVISÃO NARRATIVA

Chrisllayne Oliveira da Silva; Débora Lorena Melo Pereira; Jéssica Sobral de Aguiar; Tatyanne Maria Pereira de Oliveira; Luisa Helena de Oliveira Lima; Ana Larissa Gomes Machado

Universidade Federal do Piauí (UFPI)

Introdução: Os significativos impactos da obesidade à saúde da população, fizeram com que essa condição fosse reconhecida por diversas associações médicas internacionais como uma doença, e não apenas como resultado de comportamentos individuais, exigindo ações a nível governamental no combate da obesidade e seus impactos na saúde da população. **Objetivo**: Analisar na literatura científica o cenário das políticas públicas de saúde no controle da obesidade. **Métodos:** Trata-se de uma revisão narrativa, tendo como pergunta norteadora: "Qual o cenário das políticas públicas de saúde no controle da obesidade, segundo a literatura científica?". A busca dos estudos foi realizada nas bases de dados PubMed via MEDLINE, Scopus e na Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando descritores controlados, sem restrição de ano ou idioma. Foram incluídos artigos científicos com relação direta à temática abordada, excluindo-se publicações que não atendessem a esse critério. **Resultados:** Os achados mostram que as políticas alimentares globais ainda são insuficientes para conter a epidemia de obesidade, exigindo abordagem multissetorial voltada aos determinantes sociais (pobreza, moradia, emprego) e maior monitoramento digital. Estudos apontam elementos centrais para políticas eficazes: regulamentação legal, definição de responsabilidades governamentais, cooperação intersetorial, fiscalização alimentar e redução de desigualdades e fatores obesogênicos; e articulação em múltiplos níveis (escolar, familiar/comunitário e macro, com regulação da indústria, rotulagem e taxação). Na América Latina, destacam-se impostos sobre bebidas açucaradas e regulação de publicidade e no Brasil, a implementação ainda enfrenta resistência de setores privados e barreiras institucionais; como avanço, destacam-se as Portarias nº 424 e nº 425/GM/MS (2013), que instituem a linha de cuidado do sobrepeso/obesidade no SUS e regulamentam a assistência de alta complexidade, incluindo cirurgia bariátrica. **Conclusão:** As políticas públicas, como instrumento de transformação social, apresentam potencial de promoção, orientação e proteção da saúde e das condições de vida da população, considerando aspectos ambientais, culturais e laborais. A construção de políticas eficazes de enfrentamento à obesidade exige, portanto, atuação articulada em múltiplos níveis.

Palavras-Chave: Políticas; Obesidade; Promoção da Sáúde.
Apoio: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)



INTERVALO INTERATIVO: DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA À PROMOÇÃO DA SAÚDE NO COTIDIANO ESCOLAR

Ruanna Ester Garcia Jansen

Instituto Estadual de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão – IEMA Pleno Carutapera

Introdução: A restrição do uso de aparelhos celulares no ambiente escolar trouxe mudanças para a rotina dos estudantes e também novos desafios para a escola, principalmente durante os momentos de intervalo. Essa realidade é ainda mais presente em uma escola de tempo integral, onde os alunos permanecem por um período maior e precisam encontrar outras formas de aproveitar o tempo livre. A partir dessa necessidade surgiu o Projeto Intervalo Interativo, desenvolvido pela professora de Educação Física com a proposta de oferecer aos estudantes novas possibilidades de lazer, convivência e interação dentro da própria escola. **Objetivo:** Relatar a experiência de desenvolvimento do Projeto Intervalo Interativo como estratégia de promoção do lazer, da socialização e do bem-estar dos estudantes no ambiente escolar. **Relato de experiência:** O projeto foi desenvolvido no IEMA Pleno Carutapera com estudantes da 1ª, 2ª e 3ª séries do Ensino Médio. A proposta foi apresentada inicialmente aos professores durante a semana pedagógica e, posteriormente, passou a fazer parte do planejamento da disciplina de Educação Física, por meio do objeto de conhecimento Jogos de Mesa, Tabuleiro e Cartas. Durante as aulas, os estudantes foram divididos em equipes e participaram da construção dos próprios jogos. Foram confeccionados tabuleiros de dama e xadrez utilizando materiais simples e acessíveis, como papelão, impressões e tampas de garrafa. Essa produção foi inserida no Guia de Aprendizagem e também fez parte da avaliação do primeiro período. A gestão escolar e alguns professores contribuíram com a doação de jogos de UNO, dominó e peças de xadrez, ampliando os materiais disponíveis para o projeto. Além disso, duas mesas para tênis de mesa foram produzidas pelos estudantes em conjunto com o componente curricular PECS. Após essa etapa, os jogos ficaram disponíveis para utilização, principalmente durante o intervalo do almoço, que possui maior duração por se tratar de uma escola de tempo integral. Ao longo do desenvolvimento do projeto, foi possível perceber que os jogos passaram a fazer parte da rotina dos alunos, com destaque para o tênis de mesa e o dominó. As atividades favoreceram momentos de interação entre estudantes de diferentes séries e também entre professores e alunos. Foi observada ainda uma redução das ocorrências relacionadas ao uso inadequado do celular e um maior interesse dos estudantes pelos jogos de tabuleiro durante os Jogos Interclasses da escola. **Conclusão:** A experiência com o Intervalo Interativo mostrou que oferecer outras possibilidades para os momentos livres pode contribuir para tornar o ambiente escolar mais participativo e acolhedor. A participação dos estudantes na construção dos materiais, somada ao envolvimento da gestão e dos professores, contribuiu para que o projeto passasse a fazer parte da rotina escolar. Para a Educação Física, a experiência também demonstrou que sua atuação pode ultrapassar o momento da aula e contribuir para o lazer, a socialização e o bem-estar dos estudantes durante sua permanência na escola.

Palavras-Chave: Promoção da Saúde; Saúde do Adolescente; Educação em Saúde; Recreação.



BENEFÍCIOS DO TREINAMENTO RESISTIDO PARA MULHERES EM TRATAMENTO DO CANCÊR DE MAMA – UMA REVISÃO NARRATIVA

Letícia Cristina Oliveira Matos, Gabriel Moreira Pereira

Universidade Federal do Maranhão

Introdução: O câncer de mama é uma das neoplasias malignas mais incidentes entre mulheres, apresentando elevada taxa de morbimortalidade e repercussões físicas e funcionais importantes decorrentes do tratamento oncológico. Entre os principais efeitos adversos estão a fadiga relacionada ao câncer, redução da força muscular e comprometimento da qualidade de vida. Nesse contexto, o treinamento resistido tem sido investigado como estratégia complementar no cuidado de mulheres durante o tratamento. Apesar do exercício físico ser compreendido como fator modificável do estilo de vida, e já ser apontado no combate aos efeitos colaterais do câncer de mama, as modalidades aeróbias mostram-se historicamente predominantes no cenário de oncologia em exercício. Portanto, diante da elevada incidência do câncer de mama entre mulheres no Brasil e no estado do Maranhão, bem como da necessidade de reunir e sintetizar evidências específicas sobre intervenções com treinamento resistido durante o tratamento oncológico, justifica a realização de mais pesquisas. **Objetivo**: Revisar a literatura obre os benefícios do treinamento resistido para mulheres em tratamento do câncer de mama, com ênfase na força muscular, fadiga, funcionalidade e efeitos colaterais do tratamento oncológico. **Métodos**: Trata-se de uma revisão narrativa da literatura realizada nas bases de dados PubMed, SciELO, Embase, Cochrane e Periódicos CAPES, abrangendo o período de 2015 a 2025. Foram incluídos estudos com mulheres em tratamento ativo do câncer de mama que utilizaram o treinamento resistido como intervenção terapêutica. Após aplicação dos critérios de elegibilidade, seis estudos foram selecionados para análise qualitativa e síntese dos dados. **Resultados**: Os estudos incluídos indicaram que o treinamento resistido pode contribuir para manutenção e melhora da força muscular, redução da fadiga relacionada ao câncer, preservação da funcionalidade física e melhora da qualidade de vida durante o tratamento oncológico. Também foram observados efeitos positivos na tolerância ao tratamento e na redução do declínio funcional. **Conclusão**: O treinamento resistido mostra-se uma estratégia complementar promissora durante o tratamento do câncer de mama, contribuindo para minimizar impactos físicos e favorecer melhores condições funcionais das pacientes.

Palavras-Chave: Câncer de mama; treinamento resistido; exercício físico; fadiga; qualidade de vida.



SUSTENTABILIDADE E PROMOÇÃO DA SAÚDE NA AGENDA DO GOVERNO ESTADUAL DO MARANHÃO (2006-2026)

Robert Alexandre Rodrigues, Ana Teófila Cabral Menezes, Temistocles Damasceno Silva.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA (UESB)

Introdução: Os Planos de Governo (PG), Planos Plurianuais (PPA), Mensagens Anuais (MA), Leis Orçamentárias Anuais (LOA), Planos Estaduais de Saúde (PES) e Planos Anuais de Saúde (PAS) constituem instrumentos amplamente utilizados na literatura para identificar a atenção conferida pelos governos às políticas públicas. Segundo a Teoria do Equilíbrio Pontuado, a atenção governamental é moldada por ideias, atores e arranjos institucionais, permitindo compreender como determinados temas são priorizados na agenda pública. Nesse contexto, busca-se comparar as prioridades políticas e discursivas do governo estadual maranhense e sua permanência nos instrumentos de planejamento, à luz da Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS) e de sua possível relação com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) associados à temática: ODS 3, ODS 6, ODS 13 e ODS 15. **Objetivo**: Analisar as prioridades elencadas para o desenvolvimento sustentável enquanto política pública de promoção da saúde no estado do Maranhão, no período de 2006 a 2026. **Métodos**: Pesquisa documental e exploratória, com abordagem mista, integrando dados qualitativos e quantitativos de forma simultânea e independente, seguida da triangulação dos resultados. O estudo fundamenta-se na Teoria do Equilíbrio Pontuado, adotando como categorias analíticas a agenda retórica, representada pelos PG e MA, e a agenda administrativa, representada pelos PPA, LOA, PES e PAS. A coleta de dados utilizou os descritores “sustentabilidade”, “sustentáveis” e “sustentável”. O software NVivo 15 foi empregado para a organização e o tratamento dos dados. Consequentemente, realizou-se a análise de conteúdo correlata ao tema. Declara-se o uso dos modelos de IA ChatGPT e Gemini exclusivamente como assistentes de produtividade e redação. **Resultados:** Na análise quantitativa, identificaram-se ocorrências de menções em cada instrumento relacionadas aos descritores, classificadas por ordem de destaque: 1º – LOA 2026 (n = 212); 2º – PPA 2020–2023 (n = 163); 3º – MA 2012 (n = 47); 4º – PES 2020–2023 (n = 16); 5º – PG 2018 (n = 14); e 6º – PAS 2024, 2025 e 2026 (n = 6 em cada). Na análise qualitativa, a comparação temporal entre as agendas demonstra que os PG e os PPA evidenciam uma trajetória de fortalecimento progressivo da relação entre desenvolvimento sustentável e Promoção da Saúde. Com o avanço dos ciclos de planejamento, essa relação torna-se mais direta, intersetorial e estruturada. As MA e as LOA, por sua vez, evidenciam o fortalecimento gradual dessa articulação, que transita de uma abordagem setorial para um modelo transversal, intersetorial e integrado. Por fim, a comparação entre PES e PAS revela que a articulação entre desenvolvimento sustentável e promoção da saúde se fortalece ao longo dos períodos analisados. **Considerações finais:** Em suma, evidencia-se uma evolução progressiva na relação entre Desenvolvimento Sustentável e Promoção da Saúde no estado do Maranhão, em diálogo com os ODS nos seguintes instrumentos: MA, PES, PG e PPA.

Palavras-Chave: Desenvolvimento Sustentável; Política Pública; Promoção da Saúde.



O LUGAR DA ATIVIDADE FÍSICA NA ARENA ELEITORAL DO ESTADO DO MARANHÃO (2006-2026)

Gabriel Souza Santana, Fagner Ferreira Meira e Temístocles Damasceno Silva.

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

Introdução: a arena eleitoral se apresenta como um espaço de disputa de narrativas políticas e definição de soluções para os problemas de ordem pública por meio de prioridades elencadas no campo argumentativo dos candidatos (as). Nesta perspectiva, torna-se necessário compreender o lugar da atividade física nas agendas políticas em questão. **Objetivo**: analisar a atenção dada à atividade física nos planos de governo dos candidatos (as) ao cargo de Chefe do Poder Executivo do estado do Maranhão, no que se refere ao período de 2006 a 2026. **Métodos**: trata-se de uma pesquisa exploratória, documental e quali-quantitativa. Os dados foram coletados nos planos de governo disponíveis no portal DivulgaCand do Supremo Tribunal Eleitoral. Os dados foram organizados com base no ator político, ano eleitoral e representação partidária. Em relação a análise quantitativa aplicou-se a estatística descritiva com base no cálculo da frequência absoluta e relativa e o percentual de atenção ao tema. No que diz respeito a análise qualitativa, considerou-se a análise de conteúdo para compreensão das prioridades elencadas para a atividade física nos documentos supracitados. **Resultados**: os dados apontam a baixa atenção dada ao tema para além das representações político-partidárias. Dentre as pautas identificadas, destaca- se as ações de infraestrutura para o incentivo da prática regular de atividade física, tais como: academias da saúde. Concomitantemente, verificou-se o apoio às ações de promoção da saúde e a oferta de materiais esportivos. **Considerações finais**: o vazio existencial da atividade física nos planos de governo denota a baixa representação política bem como um ideário sanitário alicerçado na perspectiva da lógica biomédica. Entretanto, torna-se necessário o desenvolvimento de novos estudos que contemplem as agendas governamentais no sentido de ampliar o conhecimento sobre o assunto.

Palavras-Chave: Política; Gestão; Agenda.

Apoio: Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.